

Medicina Veterinária

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO: RELATO DE CASO

Anna Paula Pires Martins - Acadêmica do 8º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Maria Fernanda Santos Silva - Coorientadora – Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Ana Flávia Silva Pereira - Coorientadora – Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Rafael Freitas Ferreira - Coorientadora – Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA.

Jeisa de Castro e Andrade - Acadêmica do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientadora - Orientador(a)

Resumo

DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINO: RELATO DE CASO A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por lesões estruturais e funcionais irreversíveis, de evolução progressiva e lenta, que acometem um ou ambos os rins por período prolongado, de no mínimo 3 meses. É uma patologia de elevada prevalência na população de felinos, podendo ser considerada a doença renal mais frequentemente diagnosticada na espécie, com alta morbidade e mortalidade, principalmente em gatos idosos. A International Renal Interest Society (IRIS) determina a classificação da DRC, de acordo com os estágios de evolução, a partir da dosagem sérica da creatinina. A dosagem do SDMA é utilizada na reclassificação em estágios mais avançados e o subestadiamento é realizado da mensuração da pressão arterial sistêmica (PAS) e pela dosagem da relação proteína creatinina urinária (RPCU). Outros exames, como a ureia e ultrassonografia abdominal (US) podem auxiliar no diagnóstico inicial da doença. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de DRC em felino, de acordo com o novo estadiamento determinado pela IRIS 2023. Foi atendido no Hospital Veterinário de Animais de Companhia da UFLA, um felino, macho, de 9 anos de idade, sem sinais clínicos, levado ao hospital para realização de exames de rotina. Nos exames bioquímicos aumento persistente da creatinina (2,0mg/dl), sendo o paciente diagnosticado como DRC estágio II, após terem sido descartadas outras possíveis causas de aumento da enzima, tais como, desidratação, injúria renal aguda e doença do trato urinário inferior felino. Também foram evidenciados valores de SDMA acima dos valores de referência (VR) (19 µg/dL) e US com perda de definição corticorrenal. O paciente não apresentava azotemia, proteinúria e hipertensão, podendo ser instituído tratamento apenas com alimentação renal para estágios iniciais e introdução de dieta natural. Após 6 meses de tratamento o paciente retornou para realização de acompanhamento, sendo determinada estabilidade do quadro clínico, com redução nos valores de creatinina e SDMA (1,8 mg/dl e 16,5 µg/dL, respectivamente), com incremento apenas nos valores de ureia (69 mg/dl). Demais exames encontravam-se sem alterações significativas. Com base nesses resultados e no prognóstico da doença, o tratamento dietético foi efetivo, tendo como intenção, retardar a progressão da doença e reduzir as complicações inerentes à sua evolução, validando que um tratamento bem sucedido pode prolongar a sobrevida dos gatos afetados.

Palavras-Chave: DRC, CREATININA, FELINO.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=tZ7jIPoCnSU>

Sessão: 7

Número pôster: 71

Identificador deste resumo: 2325-17-1859

novembro de 2023